



Hypericum perforatum L.

Autor(es): Figueiredo, A. Cristina; Pedro, Luis G.; Barroso, José G.; Trindade, Helena; Sanches, João; Oliveira, Carlos; Correia, Miguel

Publicado por: Publindústria

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/29913>

Accessed : 26-Aug-2022 06:05:33

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.



AGROTEC

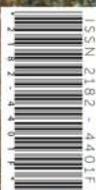
revista técnico-científica agrícola

LUTAR COM
O BICHADO
RODAS DE ÁGUA
SABER A IDADE
DAS ÁRVORES

NÚMERO

2.º Trimestre 2013 // €6 (Portugal) Trimestral *AGROTEC.PT*

7



FERTIREGA DE PRECISÃO >

PREVENIR E COMBATER AS GEADAS >

SEGUROS EM HORTICULTURA PROTEGIDA >

LUIS SABBO, DO DIOSPIRO À ROMÃ >

RANICULTURA - ESTÁ NA HORA DE DAR O SALTO

HYPERICUM PERFORATUM L.

Por: A. Cristina Figueiredo^{1*}, Luis G. Pedro¹, José G. Barroso¹, Helena Trindade¹, João Sanches², Carlos Oliveira³, Miguel Correia³

¹Univ. de Lisboa, Fac. de Ciências de Lisboa, DBV, IBB, Centro de Biotecnologia Vegetal, C2, Campo Grande, 1749-016 Lisboa, Portugal,

²Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, DCNFLT, Apartado 59 CNEMA, Quinta das Cegonhas, 2001-901 Santarém, Portugal. ³Força Aérea Portuguesa – Campo de Tiro, EN 118, 2890-403 Alcochete, Portugal.

*acsf@fc.ul.pt

RESUMO

Particularmente evidente durante a época da floração, pelas suas numerosas flores amarelas e airosas, o hipericão bravo, ou erva de S. João (*Hypericum perforatum* L.), ocorre em todo o Portugal Continental e no arquipélago dos Açores. No rebordo das pétalas ocorrem numerosas glândulas que adquirem tom vermelho ferroso, depois de secas. Nas folhas são visíveis, em contraluz, glândulas semelhantes e translúcidas. A infusão da planta seca, nomeadamente da parte aérea, vegetativa e das extremidades florais, é muito usada em medicina popular. As extremidades florais do hipericão são comercializadas nacional e internacionalmente como antidepressivo. O óleo essencial, isolado das partes aéreas de *Hypericum perforatum*, em floração, colhidas no Campo de Tiro, foi obtido com um rendimento de 0.1% (v/p.f.). Como componentes dominantes deste óleo essencial, destacaram-se o 2-metil octano e o germacreno D (ambos com 19%), o α -pineno (16%) e o β -cariofileno (7%).

Palavras-chave: *Hypericum perforatum* L., Hypericaceae, Hipericão bravo, erva de S. João, óleo essencial

AGRADECIMENTOS

À Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) no âmbito do PEst OE/EQB/LA0023/2011.

“ Em Portugal, o nome poderá derivar do facto de a planta ser, normalmente, colhida por altura das festividades de S. João. ”

HYPERICUM PERFORATUM L.

“... Hipericão é excelente dá um chá bem perfumado que faz bem a muita gente por isso é procurado.....” (Serra do Açor)

In Camejo-Rodrigues 2002

Nome científico: *Hypericum perforatum* L.

Família: Hypericaceae (Clusiaceae, Guttiferae)

Nomes populares: Hipericão bravo, erva de S. João, erva de Santa Maria, pericão, milfurada, pircão



Figura 1
Hypericum perforatum durante a época de floração

Existem dezassete espécies de *Hypericum* em Portugal, sendo uma endémica¹ do arquipélago dos Açores e três endémicas do arquipélago da Madeira. Além destas, existem também híbridos e espécies cultivadas, algumas delas, pelo seu valor ornamental (*Hypericum calycinum* L.) e florístico [*H. androsaemum* x *H. hircinum* (*Hypericum* x *inodorum* Mill.)].

O *Hypericum perforatum* L., conhecido como hipericão bravo, é uma planta ramosa, bonita e vistosa, em particular, durante a época da floração, Figura 1,2. As folhas verde-claras do hipericão possuem numerosas glândulas negras, translúcidas, semelhantes a pontuações. As flores amarelas e airosas, reunidas em cimeiras terminais, possuem estruturas idênticas que, no fim de secas, adquirem tom vermelho ferroso. A designação trivial de milfurada deve-se, justamente, ao aspecto destas glândulas, por se assemelharem a pequenos orifícios. Quanto à designação popular de erva de S. João, pela qual também é conhecida internacionalmente, existem diferentes explicações. Em Portugal, o nome poderá derivar do facto de a planta ser, normalmente, colhida por altura das festividades de S. João. Há, no entanto, quem defenda a tese de esta designação estar associada ao uso dado, no passado, à planta, no tratamento de feridas, pelos cavaleiros cruzados de S. João de Jerusalém.

O hipericão bravo ocorre em todo o Portugal Continental e também no arquipélago dos Açores. Abundante em matos, e em terrenos cultivados ou incultos, é particularmente evidente durante a época da floração, que decorre de Maio a Outubro.

A infusão da planta seca, nomeadamente da parte vegetativa aérea e das extremidades florais, é usada, em medicina popular, como diurético², colagogo³, hipotensor⁴, adstringen-



Figura 2

Aspecto geral de um campo de hipericão bravo.

te⁵, calmante⁶, antidepressivo⁷, no alívio das nevralgias⁸, e mialgias⁹, e no combate a cólicas e problemas digestivos. Para uso tópico externo, a infusão, utilizada em lavagens e em compressas, tem papel adjuvante na cicatrização de feridas. A infusão, e bem assim o preparado resultante da decocção da planta em vinho, podem ser aplicados, sob fricção, para aliviar os sintomas das doenças reumáticas.

O óleo de hipericão, obtido por destilação das sumidades florais, é utilizado topicamente na cicatrização de feridas e queimaduras, bem como no alívio de problemas de articulações.

O hipericão é ainda consumido, para fins diversos, sob a forma de tisanas em mistura com outras plantas, nomeadamente, alfazema (*Lavandula angustifolia* Mill.), casca de cebola (*Allium cepa* L.), casca de limão [*Citrus x limon* (L.) Burm. f.], orégão (*Origanum virens* Hoffmanns. & Link), pinhas pequenas (imaturas e verdes) ou rebentos de pinheiro manso (*Pinus pinea* L.) e bravo (*P. pinaster* Aiton), poejo (*Mentha pulegium* L.), sargacinha [*Glandora prostrata* (Loisel.) D.C.Thomas¹⁰] e tasneira (*Jacobaea vulgaris* Gaertn.). Para o alívio de afecções cutâneas e para o tratamento de queimaduras, o hipericão é frequentemente utilizado em unguentos¹¹ e pomadas¹², em combinação com as maravilhas (*Calendula officinalis* L.). Com o mesmo propósito, é também recomendada a utilização da mistura de óleo de hipericão com o de alfazema (*Lavandula angustifolia* Mill.).

Esta planta é muito apreciada, tanto em Portugal como noutros países, onde é utilizada, genericamente, para os mesmos fins. Para além da sua importância medicinal, há povos que a utili-

¹ **Planta endémica:** Planta que só existe em determinado local, não tendo sido aí introduzida pelo Homem.

² **Diurética:** facilita a excreção urinária e, por essa via, estimula a eliminação de toxinas.

³ **Colagogo:** aumenta o fluxo de bilis para o intestino.

⁴ **Hipotensor:** diminui a tensão arterial.

⁵ **Adstringente:** contrai os tecidos, os capilares, os orifícios e tende a diminuir as secreções das mucosas. No caso da mucosa bucal, provoca a sensação de aspereza.

⁶ **Calmante:** abranda a dor ou a excitação nervosa.

⁷ **Antidepressivo:** atenua o estado de depressão física e intelectual.

⁸ **Nevralgia:** dor intensa ou aguda de uma região enervada por um nervo periférico.

⁹ **Mialgias:** dor aguda muscular.

¹⁰ Também conhecida pelas designações comuns de surgacinha, sugamel, ou erva-das-sete-sangrias a designação científica actualmente reconhecida é de *Glandora prostrata* (Loisel.) D.C.Thomas [= *Lithodora prostrata* (Loisel.) Griseb., *Lithospermum prostratum* Loisel.]

¹¹ **Unguento:** mistura pastosa à base de gorduras, ou óleos (por exemplo vaselina ou parafina), associadas a uma resina, obtida de determinadas plantas, que se destina a uso externo. Quando aplicada, forma uma camada sobre a pele, sem a penetrar.

¹² **Pomada:** mistura de consistência untuosa e de uso externo, constituída à base de óleos e ceras em combinação com um princípio activo, como seja, por exemplo, uma infusão ou tintura. Quando aplicada, hidrata e penetra na pele.

zam num contexto mais esotérico. Nos países nórdicos, por exemplo, durante o solstício de Verão, as plantas de hipericão são penduradas por cima das portas para afastar os espíritos malignos.

As extremidades florais do hipericão são nacional – e internacionalmente comercializadas como antidepressivo, de eficácia semelhante à do Prozac®, embora com menores efeitos secundários, tendo-lhe, por isso, valido a designação do “Prozac® do século XXI”. Desde 1984, que a sua utilização, no controlo de estados depressivos, leves a moderados, está aprovada pelas entidades reguladoras internacionais. Existem evidências clínicas da acção benéfica do hipericão no alívio da depressão e no estímulo do bem-estar, particularmente em pacientes que toleram mal os antidepressivos clássicos. Contudo, e para evitar efeitos secundários indesejáveis, não devem ser ingeridos preparados à base de hipericão em simultâneo com antidepressivos de prescrição médica. A Farmacopeia Portuguesa referencia esta espécie para a obtenção de hipericinas, designação dada ao conjunto de substâncias responsáveis pela actividade antidepressiva. Os extractos de hipericão aumentam os níveis de serotonina¹³, noradrenalina¹⁴ e dopamina¹⁵. A hipericina é também extremamente tóxica para alguns vírus, mas essa toxicidade só se manifesta após activação pela luz. Mundialmente estão em curso estudos sobre a actividade destes compostos contra a hepatite C e o HIV¹⁶.

A hipericina tem acção fotosensibilizante, pelo que a sua ingestão aumenta a absorção de luz UV e pode levar ao aparecimento de dermatites¹⁷ e/ou queimaduras por exposição prolongada ao Sol (fotodermatoses). Neste contexto, quem utiliza hipericão como antidepressivo deve evitar a sobre-exposição à luz UV. As fotodermatoses são também observadas nos animais que ingerirem o hipericão das pastagens. Há ainda evidência de que o hipericão interage com vários fármacos incluindo o anticoagulante varfarina, o glicósido cardíaco digoxina, o broncodilatador teofilina, o inibidor da protease do HIV indinavir, o imunossupressor ciclosporina e contraceptivos orais.

O *Hypericum androseum* L., vulgarmente conhecido em Portugal por hipericão do Gerês, é outra espécie, igualmente muito apreciada e comercializada nas ervanárias como planta medicinal.

O óleo essencial, isolado das partes aéreas em floração, de *Hypericum perforatum* L., colhidas no Campo de Tiro, foi obtido com um rendimento de 0.1% (v/p.f.). O óleo, de tonalidade amarela pálida e aroma suave, mostrou-se uma mistura complexa de cerca de 80 compostos, 62 dos quais foram identificados, representando 97% do total do óleo essencial. Como componentes dominantes deste óleo essencial, destacaram-se o 2-metil octano e o germacreno D (ambos com 19%), o α -pineno (16%) e o β -cariofileno (7%). Comparativamente com outros estudos do óleo essencial isolado desta mesma espécie, colhida em Portugal, e no mesmo estado fenológico (floração), os resultados foram qualitativa e quantitativamente muito semelhantes ao nível dos compostos dominantes.



BIBLIOGRAFIA

- Camejo-Rodrigues J. S. (2007) *Plantas e usos medicinais populares, Concelhos de Aljezur, Lagos e Vila do Bispo*. Associação Aflosul, Bordeira, Portugal.
- Correia H. (Rel.) (2006) III. Em terras de Miranda: pés no terreno, ouvidos abertos. Cicouro. In: *Plantas e saberes. No limiar da etnobotânica em Portugal*. Frazão-Moreira A., M. M. Fernandes (Org.). Edições Colibri / Instituto de Estudos de Literatura Tradicional, Lisboa, Portugal, pp. 79-81.
- Corséius Y. (1997) *Algumas plantas medicinais dos Açores*. Fernando Dias Ramos Lda. Açores, Portugal.
- Costa M., T. Monte (Rel.) (2006) III. Em terras de Miranda: pés no terreno, ouvidos abertos. Aldeia Nova. In: *Plantas e saberes. No limiar da etnobotânica em Portugal*. Frazão-Moreira A., M. M. Fernandes (Org.). Edições Colibri / Instituto de Estudos de Literatura Tradicional, Lisboa, Portugal, pp. 73-77.
- Farmacopeia Portuguesa VIII (2005) INFARMED, Lisboa, Portugal.
- Feijão R. D'O. (1979) *Medicina pelas plantas*. 7th ed., Livraria Progresso Editora, Lisboa, Portugal.
- Font Quer P. (1981) *Plantas Medicinales. El Dioscórides renovado*. Editorial Labor, S. A., Barcelona, Espanha.
- Lourenço R. M. R. (2006) *Plantas para chá*. Centro de Promoção Social de Carvalhais, Viseu, Portugal.
- Melo C. A. (2008) *Etnobotânica de plantas medicinais no Vale do Guadiana*. Associação de Defesa do Património de Mértola (APM), Portugal.
- Monjardino J. R. (2002) *Plantas medicinais e aromáticas do Parque Natural de Sintra-Cascais*. Instituto da Conservação da Natureza (ICN), Portugal.
- Nogueira T., M. J. Marcelo-Curto, A. C. Figueiredo, J. G. Barroso, L. G. Pedro, P. Rubiolo, C. Bichi (2008) *Chemotaxonomy of Hypericum genus from Portugal: Geographical distribution and essential oils composition of Hypericum perforatum, Hypericum humifusum, Hypericum linariifolium and Hypericum pulchrum*. *Biochemical Systematics and Ecology* 36: 40-50.
- Nogueira, T., 2002. O género *Hypericum* L. em Portugal continental. Contribuição para o estudo quimiotaconómico. PhD Thesis. Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa, 330 pp.
- Ody P. (1995) *Faça o seu herbário*. Livraria Civilização Editora, Lisboa, Portugal.
- Oliveira A. S. B., R. F. Neiva (2004) *Plantas aromáticas e medicinais do Parque Natural da Serra da Estrela*, Edição ICN, Parque Natural da Serra da Estrela, Portugal.
- Pedro J. G., I. S. Santos (1998) *Flores da Arrábida. Guia de campo*. Instituto da Conservação da Natureza (ICN), Parque Natural da Arrábida, Portugal.
- Pronça da Cunha A., A. P. da Silva, O. R. Roque (2003) *Plantas e produtos vegetais em fitoterapia*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal.
- Pronça da Cunha A., J. A. Ribeiro, O. R. Roque (2007) *Plantas aromáticas em Portugal*. Caracterização e utilizações. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal.
- Raminhos M. E. (1999) *Mézinhas populares do Algarve*. 4^a Ed, Coleção Naturalia, Portimão, Portugal.
- Reis T. (Rel.) (2006) III. Em terras de Miranda: pés no terreno, ouvidos abertos. Constantim. In: *Plantas e saberes. No limiar da etnobotânica em Portugal*. Frazão-Moreira A., M. M. Fernandes (Org.). Edições Colibri / Instituto de Estudos de Literatura Tradicional, Lisboa, Portugal, pp. 83-85.
- Ribeiro J. A., A. M. Monteiro, M. L. F. Silva (2000) *Etnobotânica. Plantas bravias comestíveis, condimentares e medicinais*. João Azevedo Editor, Mirandela, Portugal.
- Salgueiro J. (2004) *Ervas, usos e saberes. Plantas medicinais do Alentejo e outros produtos naturais*. Edições Colibri/Marca-ADL, Lisboa, Portugal.
- Santos I. (Rel.) (2006) III. Em terras de Miranda: pés no terreno, ouvidos abertos. Ifanes. In: *Plantas e saberes. No limiar da etnobotânica em Portugal*. Frazão-Moreira A., M. M. Fernandes (Org.). Edições Colibri / Instituto de Estudos de Literatura Tradicional, Lisboa, Portugal, pp. 87-92.
- Santos P. A. G., A. C. Figueiredo, J. G. Barroso, L. G. Pedro, J. J. C. Scheffer (1999) Composition of the essential oil of *Hypericum foliosum* Aiton from five Azorean Islands, *Flavour Fragr. J.*, 14: 283-286.
- Tecedeiro L. A. V. (1996) *Plantas medicinais do Ribatejo*. Garrido artes gráficas, Alpiarça, Portugal.
- Vasconcellos J. C. (1949) *Plantas medicinais e aromáticas*. Direcção geral dos Serviços Agrícolas, Lisboa, Portugal.

¹³ **Serotonina (ou 5-hidroxitriptamina, 5-HT)**: neurotransmissor (substância química transmite estímulos) do sistema nervoso central, que deve o seu nome ao facto de ter sido identificado no soro sanguíneo e afectar o tónus vascular. Controla a sensação de fome, a agressividade, a temperatura corporal, e o humor.

¹⁴ **Noradrenalina (ou norepinefrina)**: neurotransmissor que actua sobre diversas zonas do cérebro.

¹⁵ **Dopamina**: neuromediador precursor da noradrenalina e da adrenalina (ou epinefrina), e estimulante do sistema nervoso central.

¹⁶ **HIV**: sigla Inglesa para o *Human Immunodeficiency Virus*, i. e., *Vírus da Imunodeficiência Humana* responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA).

¹⁷ **Dermatite**: (ou eczema) inflamação ou irritação, não contagiosa, da pele.